

os pontos do país, "tomaram" a Câmara

Auc 17
Feminista de 81 anos
lidera comitiva para
levar carta a Ulysses
27 MAR 1987

Brasília — Lideradas por uma feminista de 81 anos, Carmem Portinho, 800 ruidosas e animadas mulheres ocuparam ontem a Câmara para fazer a entrega oficial de suas reivindicações ao presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães. Convoçada pelo Conselho Nacional dos Direitos da Mulher, procedentes de todas as partes do país, elas chegaram à Câmara às 16h empunhando cartazes e cantando. Só às 18h, depois de terem tomado a mesa, o plenário e as galerias, cantando o Hino Nacional a plenos pulmões, de mãos dadas, elas se retiraram.

Logo que chegaram à Câmara, houve um impasse: as mulheres concentradas no Salão Nobre queriam a todo custo invadir o plenário. Os ânimos se acalmaram com a chegada de Ulysses. Houve uma enorme confusão quando todos quiseram testemunhar a entrega da Carta das mulheres à Constituinte. Apesar do tumulto, o documento foi entregue e as deputadas, lideradas por Benedita da Silva (PT-RJ), conduziram as mulheres às galerias e os parlamentares, ao plenário.

Uma outra confusão formou-se quando os agentes de segurança chamaram as mulheres para guardar seus pertences. As prateleiras foram pequenas para bolsas, panfletos e cartazes.

O presidente da sessão, Arnaldo Farias de Sá (PTB-SP), convidou as constituintes a integrarem a mesa, passando a presidência para a deputada mais experiente, Cristina Tavares (PMDB-PE). As mulheres aplaudiram com entusiasmo as parlamentares.

Uma das mais aplaudidas foi Benedita da Silva, quando disse: "Estamos reclamando o direito à cidadania. Somos legítimas representantes daquelas que, em silêncio, possibilitaram que os senhores (dirigindo-se aos deputados) estejam sentados aí."

Também a deputada Beth Azize (PSB-AM) foi aplaudida quando disse que "mais da metade da Constituinte deveria ser composta por mulheres, que representam mais de 50% do eleitorado brasileiro". Ana Maria Rattes (PMDB-RJ) ressaltou: "É a primeira vez que as mulheres são maioria neste plenário e na mesa. A nossa luta não é só das mulheres, mas do povo brasileiro que busca igualdade social."

FORNAL DO BRASIL